

REUNIÃO OFICIAL 01

## GT 1 – TAXONOMIA DO FOMENTO À CULTURA

### Data

21/08/2024

### Relatoria

Angela Leite

### Link da gravação

[https://mturgov-my.sharepoint.com/:v/g/person/alexandre\\_santos\\_cultura\\_gov\\_br/ESRyN42IQQNIkd2-g1oEo-4BLpV3Q7EhB9nvvPuMwgnJ-g?e=mCQ4ql](https://mturgov-my.sharepoint.com/:v/g/person/alexandre_santos_cultura_gov_br/ESRyN42IQQNIkd2-g1oEo-4BLpV3Q7EhB9nvvPuMwgnJ-g?e=mCQ4ql)

### Participantes

Membros do GT 1

### Objetivos

Reunião oficial para apresentar as ações do GT 1 – Taxonomia do fomento à cultura, enfatizando a proposta de padronização e integração de dados relacionado ao PNAD e ao sistema nacional de cultura.

### Pontos discutidos

- Alexandre Santos inicia reunião dando boas-vindas e relatando que já houveram reunião geral, GT de design e desenvolvimento e agora seria apresentado o GT de dados e taxonomia.
- Alexandre Cajazeira inicia a apresentação sobre a proposta de padronização e integração de dados relacionado ao PNAD e ao sistema nacional de cultura,

demonstrando o que estão desenvolvendo e suas entregas, produtos e como acontece essa padronização de dados e arquitetura de dados da PNAB. Ressaltou-se a importância do GT para atualizar o sistema mapas para que se possa rodar política e avaliar o seu impacto social, como também nas ações culturais. Assim, no primeiro momento, falou-se sobre a arquitetura de integração e interoperabilidade, seguidos dos artefatos e fluxos da equipe de dados/TED Mapas, da arquitetura de dados PNAB (planos de trabalho – ações culturais) e do dicionário de dados da PNAB (pessoa). Foram apresentados os diagramas confeccionados no **FIGMA**, que trata da arquitetura de integração e interoperabilidade, onde se tem projetado um fluxo de informações para rodar a política nacional de fomento da política nacional. No caso da PNAB, existem três cenários: o cenário onde os estados e municípios que aderiram ao sistema mapas; cenário onde outras soluções estão inseridas; e cenário complementar entre sistemas para garantir a interoperabilidade entre sistemas onde cada sistema tem sua base de dados, onde cada sistema tem sua infraestrutura e executa. Esse terceiro cenário tem como proposta criar um padrão de informação, de representação dos dados e das informações em que todos os cenários convergem para um determinado ponto, em que denomina-se o padrão SNIC PNAB (é um padrão de representação das entidades das macro entidades vinculadas). Assim, a partir de uma série de funcionalidades de integração de conversão, todas as soluções digitais caminham juntas para um determinado padrão, uma espécie de **Data Lake** (repositório centralizado que permite armazenar todos os seus dados estruturados e não estruturados em qualquer escala), denominado no Mapas de **agregador de dados SNIC**.

É um de todos esses dados. É indissociável o padrão PNAB do padrão SNIC e do sistema mapas culturais, ou seja, é preciso de uma padronização de dados seguida de conversão e compatibilidade entre as soluções digitais.

- Para a confecção dos produtos e fluxos da equipe de dados/TED Mapas, foi realizado uma análise do modelo relacional no sistema mapas em paralelo aos requisitos da PNAB (mapear quais são as entidades e os fluxos da PNAB) e identificação de atualizações na arquitetura de dados. Então, o GT tem proposto mudanças circunstanciais e específicas. Existem dois modelos de padrão de dados

da PNAB: o **das entidades de relacionamento** (que mapeia as principais entidades, relacionamentos da PNAB) e os **dos dicionários de dados** (que especifica quais atributos são necessários para a PNAB). Ambos modelos vão atuar na garantia da comunicação e da integração entre sistemas. É importante ressaltar que o padrão de dados, que garante a comunicação, a interoperabilidade entre sistemas, resulta também nos painéis de dados da PNAB, que são os últimos artefatos vinculados à equipe de dados. Os painéis de dados são a interface pública dessas entidades e dicionários de dados para que os estados, por exemplo, possam otimizar os dados e apresentar indicadores à sociedade como um todo.

- Uirá complementa como são essas modificações pontuais a partir do FIGMA e apresenta a arquitetura proposta para o Mapas. A lógica perpassa em aproveitar a estrutura existente do mapas, propondo melhorias no que tange **iniciativas**, onde os projetos se tornam parte delas. Elas podem se apresentar como um programa de fomento que é tem a ele vinculado uma oportunidade, editais ou projetos filhos. O componente novo está o plano de trabalho, organizado em metas e atividades. Outra melhoria apresentada é o elemento **oportunidades** tem como função organizar os tipos de editais e modelos. Nos agentes tem uma mudança mais de nomenclatura, que são do agente pessoas (individual) e organizações (coletivos). Assim, as pessoas se organizam em papéis e as organizações em natureza jurídica e informal. Os **eventos** possuem dois subtipos importantes, o tipo que já existe, que é de atividade cultural; e o criado, que é o tipo de atividade cultural que forma uma agenda de eventos culturais; e criou-se a atividade de execução que estão relacionadas as entregas do projeto. E por último os **espaços**, que ainda estão em construção.
- Alexandre Cajazeira retoma a apresentação para demonstrar o fluxo de informações, relacionando as entidades do mapas com as transformações e as mudanças, sobretudo do plano de trabalho e das evidências. Tal fluxo é resultado do mapeamento dos fluxos e etapas vinculadas à PNAB, a adequação às instruções normativas e aos diálogos e alinhamento com as equipes do MINC. Está estruturado nas etapas do PNAB, com o planejamento, chamamento e execução/monitoramento.

- Elliott complementa a fala de Alexandre Cajazeira ao mencionar a os Campos que vão estar dentro da proposta, como: informações sociodemográficas, orientação sexual, faixa salarial, escolaridade, renda e idade. Informações relacionadas a algumas declarações que vão ser inseridas na parte do projeto. Na parte de execução do trabalho, contempla-se o plano de trabalho, que se articula com o objetivo geral, sendo este quebrado em objetivos específicos e orçamento detalhado. Vai existir um padrão para fazer a representação dessa informação.
- Alexandre Cajazeira ainda traz em sua fala final o dicionário de dados, que objetiva descrever, negocial e conceitualmente, cada uma das entidade identificadas no modelo conceitual de dados, permitindo melhor o entendimento do negócio e das entidades necessárias à solução, ou seja, como as entidades são identificadas, como elas são compostas, quais são os seus atributos, o que elas querem, o que representam, no do ponto de vista do negócio, do ponto de vista da representação das informações. Foram seguidos os modelos de painel aberto do TSE, MEC e IBGE. Dessa forma, o dicionário de dados da PNAB, a partir desses modelos, vai se constituir como um documento que descreve como aquela entidade se representa, como aquela entidade deve ser armazenada e como ela é composta. Para o PNAB e para o SNIC como um todo, ela precisa ter um conjunto de informações que vai compor essa entidade, sendo agrupadas em três elementos principais: a) descrição do formato, da codificação de caracteres e de critérios de interoperabilidade; b) lista de atributos com nome, descrição, valores possíveis, tipo e classificação entre os dados sensíveis ou não; e c) consulta estruturada que relaciona o dicionário ao esquema de banco de dados do sistema mapas. É importante frisar que a segmentação em pessoa e organização se faz necessário devido a avaliação do perfil etário das pessoas vinculadas a PNAB, por exemplo, ou seja, quais pessoas contempladas pela PNAB, como também avaliar a composição de gênero das organizações que receberão fomento para a cultura. Por fim, para encerrar a apresentação, enfatizaram as atividades em andamento, sendo elas: a) desenvolvimento dos painéis de dados (com a coleta de dados no sistema mapas a partir desse padrão mapeado, sendo eles agrupados em três grupos de painéis específicos, o Painel para agentes, Painel para as ações culturais e Painel de

Programas de fomento. b) Na **Squad** de dados, irão atuar no apoio às equipes de design e desenvolvimento na implantação dessas mudanças propostas.

- Houveram questionamentos sobre a questão de como o proponente vai subir o orçamento que ele vai gastar; sobre a apresentação do dicionário e dos atributos como será feita a inscrição do agente quando este for uma entidade e sobre as metas se podem ocorrer alterações após a inserção e aprovação do projeto submetido.
- Uirá, Alexandre Cajazeiras e Elliot explicaram que é mapeado quem são as pessoas vinculadas às organizações. A exemplo de uma banda, é possível cadastrá-la e vincular seus integrantes e quando pleitear o fomento, saber quem são aqueles componentes e conseqüentemente o recurso destinado compatível a execução do projeto cadastrado pela banda. No caso das metas, o gestor do estado vai ter a visão do daquele projeto do agente cultural, que acaba sendo um instrumento de acompanhamento. Mas ainda é algo a repesado pela, já que não se chegou nessa etapa.
- **Rodrigo Silvestre e Alexandre Santos ratificam em suas falas que todos os processos desse GT, assim como os demais, estarão concentrados em uma nota** técnica para facilitar a orientação quanto a implementação junto aos entes e todos os estados.
- **Uirá retoma a fala explicando a criação de um** repositório no GITHUB com todas essas especificações técnicas e todos esses artefatos que vão ser gerados, justamente para permitir o acompanhamento. Além disso, reforça o convite para todos acompanharem o site, e os grupos online.

### **Direcionamentos**

1. Desenvolvimento dos painéis de dados
2. Apoio às equipes de design e desenvolvimento na implantação das mudanças propostas.
3. Elaboração da nota técnica do GT de dados.